

Indicadores Económicos



1
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100



INDICADORES GLOBAIS

Tendo em vista permitir uma melhor apreciação dos resultados obtidos pela atividade desenvolvida pela Câmara Municipal ao longo do ano, são apresentadas algumas considerações acerca dos indicadores constantes nos quadros anexos.

EQUILÍBRIOS LEGAIS

1. DESPESAS COM PESSOAL DO E ALÉM QUADRO/RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR

O limite legal estabelecido para este tipo de despesa continua longe de ser atingido, no seguimento do ocorrido nos anos anteriores.

As despesas com o pessoal registaram um acréscimo de 340 mil euros, relativamente ao ano anterior. De referir que as receitas correntes cresceram em 2016, 1,5 milhões de euros aproximadamente.

2. RECEITA CORRENTE/DESPESA CORRENTE

Em 2016 este rácio apresenta 122,9%, uma percentagem ligeiramente inferior ao registado no ano anterior.

A poupança corrente gerada, foi aplicada maioritariamente no financiamento das despesas de capital.

3. SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE/% (LEGAL) INVESTIMENTO ANO ANTERIOR

O Município continuou a satisfazer durante o exercício o pagamento das prestações relativas às amortizações e juros vencidos, decorrentes dos empréstimos de médio e longo prazo contratados em anos anteriores, bem como dos encargos respeitantes ao financiamento do PAEL.

MEIOS HUMANOS

4. DESPESA MÉDIA MENSAL COM PESSOAL POR TRABALHADOR MUNICIPAL

O custo médio mensal por trabalhador suportado pela Câmara Municipal registou em 2016 um valor superior ao do verificado em 2015, resultante da reposição de vencimentos aos trabalhadores e gastos com a segurança social.

MEIOS FINANCEIROS

5. IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE/RECEITAS CORRENTES

A percentagem registada em 2016 continua a ter expressão significativa sendo ligeiramente superior á do ano anterior, tal facto resulta da manutenção das taxas relativas aos impostos locais e dinamização do mercado imobiliário.

6. FUNDOS EQUILÍBRIO FINANCEIRO, SOCIAL MUNICIPAL E PARTICIPAÇÃO FIXA DO IRS CORRENTES/RECEITAS CORRENTES

O peso deste rácio nas receitas correntes registou o valor de 12,2 por cento das receitas correntes em 2016, percentagem ligeiramente inferior à verificada no ano anterior.

7. FUNDO EQUILÍBRIO FINANCEIRO DE CAPITAL/RECEITAS DE CAPITAL

Este indicador apresenta um resultado bastante inferior ao do verificado no ano anterior pois as receitas de capital registaram um valor quase idêntico ao verificado no ano de 2015, enquanto o valor do FEF de capital transferido relativo ao ano anterior diminuiu.

8. PRODUTO EMPRÉSTIMOS/RECEITAS DE CAPITAL

Devido à utilização ao longo do ano, de apenas parte do crédito concedido relativo ao empréstimo de curto prazo contratado acompanhado da redução de outro tipo de receitas de capital este rácio apresenta o valor de 58,2 por cento, menor que o registado em 2015.

9. RECEITAS CORRENTES/RECEITAS TOTAIS

Em 2016, a tendência de crescimento vinda do ano anterior não se manteve, registando o valor de 93,1%, tendo as receitas correntes arrecadadas atingido aproximadamente 39,9 milhões de euros, enquanto as totais registaram a importância de 42,9 milhões, valores significativamente superiores ao verificado em 2015.

10. RECEITA TOTAL/RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR

O total da receita obtida em 2016 (42,9 milhões de euros aproximadamente) foi superior em cerca de 2,2 milhões de euros ao obtido em 2015, dado o bom comportamento das receitas correntes.

11. DESPESA TOTAL/DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR

A despesa total paga atingiu cerca de 41,8 milhões de euros, superior ao verificado em 2015 acompanhando o registo do rácio anterior.

12. RECEITAS CORRENTES/DESPESAS CORRENTES

O total das receitas correntes arrecadadas permitiu a cobertura das despesas de idêntica natureza pagas, bem como as despesas de igual natureza ainda não liquidadas.

13. RECEITAS CAPITAL/DESPESAS CAPITAL

O grau de cobertura das despesas de capital relativamente às receitas de igual natureza obtidas em 2016 atingiu o valor de 29,8 por cento, valor bastante superior ao verificado no ano anterior, apesar da não utilização plena do empréstimo contratado.

14. DESPESAS COM PESSOAL/RECEITAS CORRENTES DO ANO ANTERIOR

O peso dos encargos com o pessoal no ano de 2016 relativamente às receitas correntes arrecadadas no ano anterior é de 44,4 por cento, percentagem muito idêntica, à verificada no ano transato.

15. ENCARGOS FINANCEIROS/RECEITAS CORRENTES

Este rácio continua a registar uma expressão muito baixa, continuando o Município a dispor de folga substancial quanto aos meios financeiros necessários para satisfazer os encargos anuais do serviço da dívida, correspondentes aos juros e amortizações vencidos relativos aos contratos de empréstimos em vigor.

16. FUNDO SOCIAL MUNICIPAL, PARTICIPAÇÃO FIXA IRS, FUNDO EQUILIBRIO FINANCEIRO CORRENTE E FUNDO EQUILIBRIO FINANCEIRO DE CAPITAL/DESPESAS TOTAIS REALIZADAS

O valor do rácio, 11,1 por cento, superior aos dos anos anteriores, representa o contributo que as receitas provenientes do Orçamento de Estado, tem no financiamento das despesas totais realizadas (as pagas e as não pagas) durante o ano de 2016.

17. PRODUTO DE EMPRÉSTIMOS/INVESTIMENTOS PAGOS

O valor de 34,0 por cento relativa a 2016, representa o grau de financiamento do investimento pago, através da utilização de verbas provenientes do crédito bancário.

18. INVESTIMENTO REALIZADO/INVESTIMENTO PREVISTO

O montante do investimento realizado em 2015 (pago e não pago) atingiu 61,9% do previsto inicialmente, valor ligeiramente superior ao registado em 2015.

19. RECEITA TOTAL COBRADA/RECEITA ORÇADA

A expressão deste rácio reflete uma aproximação ao inicialmente orçado, atingindo o valor de 92,5%.

20. DESPESA TOTAL PAGA/DESPESA ORÇADA

Os valores apresentados neste rácio estão diretamente relacionados com os verificados no indicador anterior, face ao equilíbrio existente entre os meios financeiros disponíveis e os pagamentos realizados em cada ano. O valor do rácio em 2016 foi superior ao do ano anterior.

21. INVESTIMENTO PAGO/INVESTIMENTO PREVISTO

O investimento pago foi superior ao verificado no ano de 2015.

22. INVESTIMENTOS REALIZADOS/DESPESAS REALIZADAS COM PESSOAL

Em 2016 o rácio reflete uma diminuição do nível de investimento quando comparado com o ano de 2015, dado o aumento das despesas com o pessoal.

23. RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA/TRABALHADORES DO MUNICÍPIO

A receita própria arrecadada por trabalhador do município atingiu o valor de aproximadamente 38 mil euros no exercício de 2016, superior ao verificado no ano anterior.

24. INVESTIMENTOS REALIZADOS/TRABALHADORES MUNICIPAIS

O volume de investimentos realizados por trabalhador municipal em 2016 é ligeiramente inferior ao valor registado no ano anterior.

25. INVESTIMENTOS REALIZADOS/ÁREA MUNICIPAL

O indicador registado em 2016 está em conformidade com o ocorrido no rácio anterior.

26. LIQUIDEZ GERAL

No ano de 2016 (519,96%) este rácio melhorou bastante em relação aos anos anteriores, confirmando a tendência iniciada em 2013, significa que os ativos líquidos conseguem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

27. ENDIVIDAMENTO

Este rácio em 2016 apresenta um excelente valor, motivado pela acentuada diminuição da dívida de curto prazo e médio longo prazo em mais de 3,8 milhões de euros, continuando a apresentar valores baixos (21,40%), mantendo a tendência decrescente iniciada em 2012.

28. ESTRUTURA DE ENDIVIDAMENTO

Neste ano de 2016 confirmou-se a tendência decrescente dos últimos anos, verificando-se uma grande diminuição do peso das dívidas de curto prazo em relação aos fundos próprios e passivo, ficando na ordem dos 2,38%.

29. GRAU DE DEPENDÊNCIA

No exercício de 2016 o Município de Sesimbra diminuiu a dívida bancária de médio e longo prazo em 1,6 milhões de euros, o que faz com que este rácio continue em valores baixos, situando-se abaixo dos 12% e prosseguindo a tendência decrescente iniciada em 2014 (13,83%).

30. AUTONOMIA FINANCEIRA

Este rácio coadjuvado pelos anteriores rácios, continua a revelar que o Município de Sesimbra tem uma boa autonomia financeira e desde de 2012 (65,94%) tem vindo a melhorar, significando que tem pouca dependência dos credores, este rácio (69,96%) em 2016 subiu ligeiramente em relação ao ano anterior (67,51%).

31. MEDIDA DE REJUVENESCIMENTO DO IMOBILIZADO

No exercício de 2016 o valor deste rácio teve uma descida, influenciado pelo menor volume de empreitadas ocorridas neste ano, situando-se nos 62,49%. Apesar de tudo este indicador demonstra que continuam a ser feitos novos investimentos no Município de Sesimbra.

32. RÁCIO DE ENVELHECIMENTO DO IMOBILIZADO

Apesar de este rácio ter ao longo dos últimos anos registado uma ligeira evolução, continua a situar-se em valores muito baixos, retratado a situação real do imobilizado que não está envelhecido.

Handwritten notes in blue ink on the right margin, including a checkmark, the number '3', and some illegible scribbles.

QUADRO IV

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL			2013	2014	2015	2016
EQUILÍBRIOS LEGAIS							
1	<u>DESPESAS C/ PESSOAL CONT. FUNÇÕES PÚBLICAS</u>	x 100	11.557.974				
	RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR	≤ 75%	38.418.823	36,5	31,2	29,0	30,1
2	<u>RECEITA CORRENTE</u>	x 100	39.983.223				
	DESPESA CORRENTE	≥ 100%	32.529.920	98,6	120,5	123,5	122,9
3	<u>SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE</u>	x 100	3.713.684				
	10% INVESTIMENTO DO ANO ANTERIOR		495.796	496,1	383,0	541,4	749,0
MEIOS HUMANOS							
4	<u>DESPESAS DE PESSOAL MENSAL</u>	- EUROS	1.394.152				
	TRABALHADORES DO MUNICÍPIO		904	1.680,54	1.558,57	1.532,35	1542,2
MEIOS FINANCEIROS							
5	<u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u>	x 100	17.983.234				
	RECEITAS CORRENTES		39.983.223	42,1	45,6	45,7	45,0
6	<u>F.E.F./FSM/P.F.I.R.S. CORRENTE</u>	x 100	4.868.861				
	RECEITAS CORRENTES		39.983.223	12,4	11,9	12,5	12,2
7	<u>F.E.F. CAPITAL</u>	x 100	178.164				
	RECEITAS DE CAPITAL		2.947.486	2,5	3,8	7,3	6,0
8	<u>PRODUTO EMPRÉSTIMOS</u>	x 100	1.716.265				
	RECEITAS DE CAPITAL		2.947.486	66,1	45,5	59,5	58,2
9	<u>RECEITAS CORRENTES</u>	x 100	39.983.223				
	RECEITAS TOTAIS		42.930.709	66,8	87,1	94,2	93,1
10	<u>RECEITA TOTAL</u>	x 100	42.930.709				
	RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR		40.771.554	125,9	79,7	94,7	105,3
11	<u>DESPESA TOTAL</u>	x 100	41.850.724				
	DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR		40.415.538	126,0	79,6	94,1	103,6
12	<u>RECEITAS CORRENTES</u>	x 100	39.983.223				
	DESPESAS CORRENTES *		35.547.660	83,7	103,1	108,2	112,5
13	<u>RECEITAS DE CAPITAL</u>	x 100	2.947.486				
	DESPESAS DE CAPITAL *		9.907.485	85,9	42,5	23,1	29,8
14	<u>DESPESAS COM PESSOAL</u>	x 100	17.064.715				
	RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR		38.418.823	57,7	48,3	44,6	44,4
15	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u>	x 100	365.858				
	RECEITAS CORRENTES		39.983.223	1,0	1,2	1,2	0,9
16	<u>F.E.F./FSM/P.F.I.R.S. CORRENTE E F.E.F. CAPITAL</u>	x 100	5.047.025				
	DESPESAS TOTAIS *		45.455.145	7,7	9,4	10,9	11,1
17	<u>PRODUTO DE EMPRÉSTIMOS</u>	x 100	1.716.265				
	INVESTIMENTOS		5.040.635	96,0	14,6	28,2	34,0


 CM
 &
 f

QUADRO IV

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL			2013	2014	2015	2016
18	<u>INVESTIMENTO REALIZADO *</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	5.617.014 9.074.435	87,4	59,2	59,0	61,9
19	<u>RECEITA TOTAL COBRADA</u> RECEITA ORÇADA	x 100	42.930.709 46.416.355	91,6	78,5	86,9	92,5
20	<u>DESPEZA TOTAL PAGA</u> DESPEZA ORÇADA	x 100	41.850.724 46.416.355	91,6	78,4	86,1	90,2
21	<u>INVESTIMENTO PAGO</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	5.040.635 9.074.435	68,9	50,8	50,4	55,5
22	<u>INVESTIMENTOS *</u> DESPEAS COM PESSOAL*	x 100	5.614.014 17.318.938	78,8	46,4	59,0	32,4
23	<u>RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA (a)</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	34.378.019 904	33.332,60	35.468,62	36.933,01	38.028,78
24	<u>INVESTIMENTOS *</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	5.617.014 904	16.900,10	9.099,40	6.514,84	6.213,51
25	<u>INVESTIMENTOS *</u> ÁREA MUNICIPAL KM2	- EUROS	5.617.014 195,69	80.348,83	41.942,14	29.662,85	28.703,63

(a) - As receitas próprias arrecadadas incluem os Impostos Directos e Indirectos, as Taxas Multas e Outras Penalidades, os Rendimentos de Propriedade, a Venda de Bens e Serviços, Outras Receitas Correntes, Venda de Bens de Investimento, Activos Financeiros e Outras Receitas de Capital.

* Inclui os Pagamentos Efectuados e os Encargos Assumidos e Não Pagos

3
3
+

QUADRO IV

Nº	RÁCIOS ANÁLISE FINANCEIRA		2013	2014	2015	2016	
26	LIQUIDEZ GERAL	<u>ACTIVO CIRCULANTE</u> <u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	<u>28.061.991</u> <u>5.396.956</u>	177,11	277,21	361,07	519,96
27	ENDIVIDAMENTO	<u>DIV. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	<u>22.124.613</u> <u>103.367.078</u>	29,48	25,54	24,22	21,40
28	ESTRUTURA ENDIVIDAMENTO	<u>DÍVIDAS A TERCEIROS CURTO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	<u>3.604.421</u> <u>151.453.878</u>	6,41	4,22	3,45	2,38
29	GRAU DEPENDÊNCIA	<u>EMP. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	<u>17.593.423</u> <u>151.453.878</u>	14,75	13,83	12,61	11,62
30	AUTONOMIA FINANCEIRA	<u>FUNDOS PRÓPRIOS</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	<u>105.957.535</u> <u>151.453.878</u>	65,38	65,93	67,51	69,96
31	MEDIDA DO REJUVENESCIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO</u> <u>AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO</u>	<u>3.883.886</u> <u>6.215.479</u>	173,27	72,28	88,48	62,49
32	RÁCIO DO ENVELHECIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</u> <u>IMOBILIZADO BRUTO</u>	<u>74.173.334</u> <u>198.030.179</u>	29,80	32,27	34,94	37,46

FONTE: DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS EXERCÍCIOS EM ANÁLISE